

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCHI
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ANA JÚLIA VIEIRA DOS SANTOS
ARAMILYS TOLEDO SILVA POLETTI
KAINAN VINICIUS DE SOUZA BALIEIRO
LAÍS VITÓRIA MENEGHELO
MAYARA DA COSTA SARTORI
SILVIA CRISTINA FERREIRA

**A contribuição do técnico de enfermagem na prevenção
e controle das infecções hospitalares.**

Ana Júlia Vieira dos Santos
Aramilys Toledo Silva Poletti
Kainan Vinicius de Souza Balieiro
Lais Vitória Meneghelo
Mayara da Costa Sartori
Sílvia Cristina Ferreira

**A contribuição do técnico de enfermagem na prevenção e
controle das infecções hospitalares.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Idílio Zucchi, para aprovação no curso
Técnico em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^a. Priscila de Martini
Alves

Bcbedouro-SP

2026

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores:

Ana Júlia Vieira dos Santos
Aramilys Toledo Silva Poletti
Kainan Vinicius de Souza Balieiro
Laís Vitória Meneghelo
Mayara da Costa Sartori
Sílvia Cristina Ferreira

Título: A contribuição do técnico de enfermagem na prevenção e controle das infecções hospitalares.

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____,
com MENÇÃO (____), pela banca de validação:

Profª. Priscila de Martini Alves

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC

Curso de Técnico em Enfermagem

Escola Técnica Estadual Idio Zucchi

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
INTRODUÇÃO	7
OBJETIVO.....	9
Objetivos específicos:.....	9
MÉTODO.....	10
RESULTADOS.....	11
Tabela 1 – Principais medidas preventivas identificadas na literatura	12
DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder força, sabedoria, saúde e perseverança ao longo desta caminhada acadêmica. Em todos os momentos de dificuldades e desafios, Sua presença foi essencial para que pudéssemos seguir em frente e concluir esta etapa tão importante de nossas vidas.

Agradecemos às nossas famílias, pelo amor, apoio, incentivo, compreensão e paciência durante todo o período de desenvolvimento deste trabalho. O suporte de cada um foi fundamental para que conseguíssemos enfrentar os desafios e alcançar nossos objetivos.

Expressamos nossa gratidão aos professores que fizeram parte da nossa formação, compartilhando conhecimentos, experiências e contribuindo para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

Em especial, agradecemos à nossa coordenadora e orientadora, Prof.^a Priscila, pela dedicação, paciência, orientações e incentivo ao longo da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo e para nosso aprendizado.

Agradecemos também à instituição de ensino, por proporcionar oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a concretização deste momento tão significativo em nossas trajetórias.

Nosso muito obrigado!

RESUMO

Esta revisão integrativa tem como tema central a contribuição do técnico de enfermagem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), buscando compreender a importância da atuação desse profissional na redução das infecções hospitalares e na promoção da segurança do paciente. As IRAS representam um importante problema de saúde pública, pois aumentam o tempo de internação, os custos hospitalares e os índices de morbimortalidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando artigos científicos, documentos oficiais e publicações disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e Google Acadêmico, além de materiais da ANVISA e do COFEN. Foram utilizados descritores relacionados à infecção hospitalar, IRAS, prevenção de infecções e técnico de enfermagem, considerando publicações pesquisadas entre fevereiro e maio de 2026. Os resultados demonstram que o técnico de enfermagem exerce papel fundamental na prevenção das IRAS, principalmente por meio da higienização correta das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual e aplicação de técnicas assépticas. Entretanto, desafios como sobrecarga de trabalho e falhas na adesão aos protocolos ainda dificultam a assistência segura. Conclui-se que a capacitação profissional e o fortalecimento das práticas de biossegurança são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e reduzir os riscos de infecção hospitalar.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Técnico de enfermagem. Prevenção de infecções. IRAS. Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) configuram-se como um importante problema para os serviços de saúde, sendo responsáveis por elevados índices de morbidade e mortalidade, além de contribuírem significativamente para o aumento dos custos hospitalares e do tempo de internação dos pacientes. Essas infecções são definidas como aquelas adquiridas durante a prestação de cuidados em saúde e que não estavam presentes ou em um período de incubação no momento da admissão do paciente, podendo manifestar-se durante a internação ou mesmo após a alta hospitalar. Nesse contexto, torna-se indispensável a adoção de medidas eficazes de prevenção e controle, visando garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada (BRASIL, 2017).

Entre os principais fatores associados à ocorrência das IRAS, destacam-se a inadequada higienização das mãos, a realização de procedimentos invasivos sem a utilização de técnica asséptica adequada, a ocorrência de contaminação cruzada entre pacientes e profissionais de saúde, bem como o uso indiscriminado de antimicrobianos. Esses fatores contribuem diretamente para o aumento das taxas de infecção e representam um desafio constante para os serviços de saúde, exigindo dos profissionais conhecimento técnico, responsabilidade e compromisso com as práticas seguras (BRASIL, 2017).

A higienização das mãos é considerada a medida isolada mais eficaz na prevenção das IRAS, sendo fundamental para a redução da transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar. Essa prática pode ser realizada por meio da lavagem com água e sabão ou pela utilização de preparações alcoólicas, devendo ser aplicada em momentos estratégicos da assistência ao paciente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adesão correta à higienização das mãos, especialmente nos chamados “cinco momentos”, contribui significativamente para a segurança do paciente e para a redução de infecções relacionadas à assistência à saúde (BRASIL, 2017).

A equipe de enfermagem exerce papel fundamental nesse cenário, uma vez que está diretamente envolvida no cuidado ao paciente e na execução de procedimentos assistenciais. O técnico de enfermagem, em especial, atua de forma contínua na assistência, realizando procedimentos como administração de medicamentos, curativos,

monitorização de sinais vitais e cuidados básicos, o que o torna peça essencial na prevenção das IRAS. Além disso, esse profissional deve seguir rigorosamente as normas de biossegurança, incluindo o uso adequado de equipamentos de proteção individual, conforme preconizado pelas legislações vigentes, como a NR-32, a fim de evitar a contaminação cruzada e garantir a proteção tanto do paciente quanto do profissional de saúde (COFEN, 2024).

Outro fator relevante está relacionado ao uso de dispositivos invasivos, como cateteres venosos, sondas vesicais e ventilação mecânica, que aumentam significativamente o risco de infecções. Esses dispositivos rompem as barreiras naturais de defesa do organismo, facilitando a entrada de microrganismos e tornando os pacientes, especialmente aqueles internados em unidades críticas, mais vulneráveis ao desenvolvimento de IRAS. Dessa forma, torna-se imprescindível que os profissionais de enfermagem adotem técnicas assépticas rigorosas durante a manipulação desses dispositivos, reduzindo assim os riscos de infecção (ALEXANDRE et al., 2025).

Além disso, a prevenção das IRAS está diretamente relacionada à promoção da segurança do paciente, sendo considerada um dos pilares da qualidade da assistência em saúde. A atuação do técnico de enfermagem nesse processo envolve não apenas a execução correta de procedimentos, mas também a observação contínua do paciente, a identificação precoce de sinais de infecção e a comunicação eficaz com a equipe multiprofissional. Nesse sentido, a enfermagem assume papel de destaque na implementação de práticas seguras e na redução de riscos assistenciais, contribuindo para melhores desfechos clínicos (COFEN, 2024).

Considerando que o técnico de enfermagem permanece em contato direto e contínuo com os pacientes durante a assistência, sua atuação torna-se fundamental na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Esse profissional participa ativamente da execução de procedimentos, monitorização clínica e aplicação das medidas de biossegurança, contribuindo para a redução dos riscos infecciosos e para a promoção da segurança do paciente. Além disso, a adesão às práticas seguras e aos protocolos institucionais fortalece a qualidade da assistência prestada e reduz a ocorrência de eventos adversos relacionados às infecções (COFEN, 2024).

OBJETIVO

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do técnico de enfermagem na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, destacando suas principais práticas e contribuições para a redução desses índices no ambiente hospitalar.

Objetivos específicos:

1. Identificar os principais fatores relacionados às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).
2. Descrever as principais medidas preventivas realizadas pelo técnico de enfermagem no ambiente hospitalar.
3. Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prevenção e controle das infecções hospitalares.
4. Evidenciar a importância da capacitação profissional e da adesão às normas de biossegurança para a segurança do paciente.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de compreender a contribuição do técnico de enfermagem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A revisão integrativa permite reunir e analisar conhecimentos já publicados sobre determinado tema, proporcionando uma compreensão ampliada acerca da problemática estudada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de sintetizar evidências científicas e reunir informações relevantes sobre a atuação da enfermagem na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos, documentos oficiais e publicações relacionadas ao tema, disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico, além de materiais disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Foram utilizados os descritores: "infecção hospitalar", "IRAS", "técnico de enfermagem", "prevenção de infecções", "controle de infecção" e "segurança do paciente". As buscas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2026, considerando materiais em língua portuguesa que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção e controle das infecções hospitalares.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos, documentos oficiais e publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2026 e relacionados à atuação da enfermagem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e materiais que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A pesquisa teve como pergunta norteadora: "Qual é o papel do técnico de enfermagem na redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)?"

Inicialmente, foram identificadas 10 publicações relacionadas ao tema por meio das bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, bem como a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram excluídas 3 publicações por não atenderem aos critérios definidos para o estudo. Ao final do processo de seleção, permaneceram 7 referências, entre artigos científicos e documentos oficiais, que apresentaram maior relevância para responder à pergunta norteadora da pesquisa e compuseram a fundamentação teórica deste estudo.

Após a seleção dos materiais, os dados foram analisados de forma descritiva, organizando as principais informações encontradas nos estudos selecionados. A análise permitiu identificar as principais medidas preventivas utilizadas pela equipe de enfermagem, como a higienização das mãos, a utilização adequada dos equipamentos de proteção individual, os cuidados com dispositivos invasivos e a aplicação das normas de biossegurança, além dos desafios enfrentados pelos profissionais na assistência hospitalar.

RESULTADOS

A análise dos estudos científicos selecionados permitiu identificar que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) permanecem entre os principais desafios para a qualidade da assistência e segurança do paciente nos serviços de saúde. Os materiais analisados demonstraram que a ocorrência dessas infecções está associada a fatores como falhas na higienização das mãos, utilização inadequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), procedimentos invasivos, ausência de adesão aos protocolos institucionais e transmissão cruzada de microrganismos.

Entre as medidas preventivas mais frequentemente identificadas destacou-se a atuação do técnico de enfermagem na execução das práticas de biossegurança, especialmente na higienização das mãos, monitoramento dos sinais clínicos, aplicação correta dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e orientação aos pacientes.

Com o objetivo de organizar e apresentar de forma mais clara os resultados encontrados nos estudos selecionados, apresenta-se a seguir uma tabela contendo as principais medidas relacionadas à atuação do técnico de enfermagem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Tabela 1 – Principais medidas preventivas identificadas na literatura

Medida preventiva	Contribuição para prevenção das IRAS
Higienização das mãos.	Redução da transmissão cruzada de microrganismos.
Uso correto dos EPIs.	Proteção do paciente e do profissional.
Cumprimento dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP).	Padronização e segurança da assistência
Educação permanente.	Atualização dos conhecimentos e melhoria da qualidade assistencial.
Vigilância e notificação.	Identificação precoce de riscos e prevenção de complicações

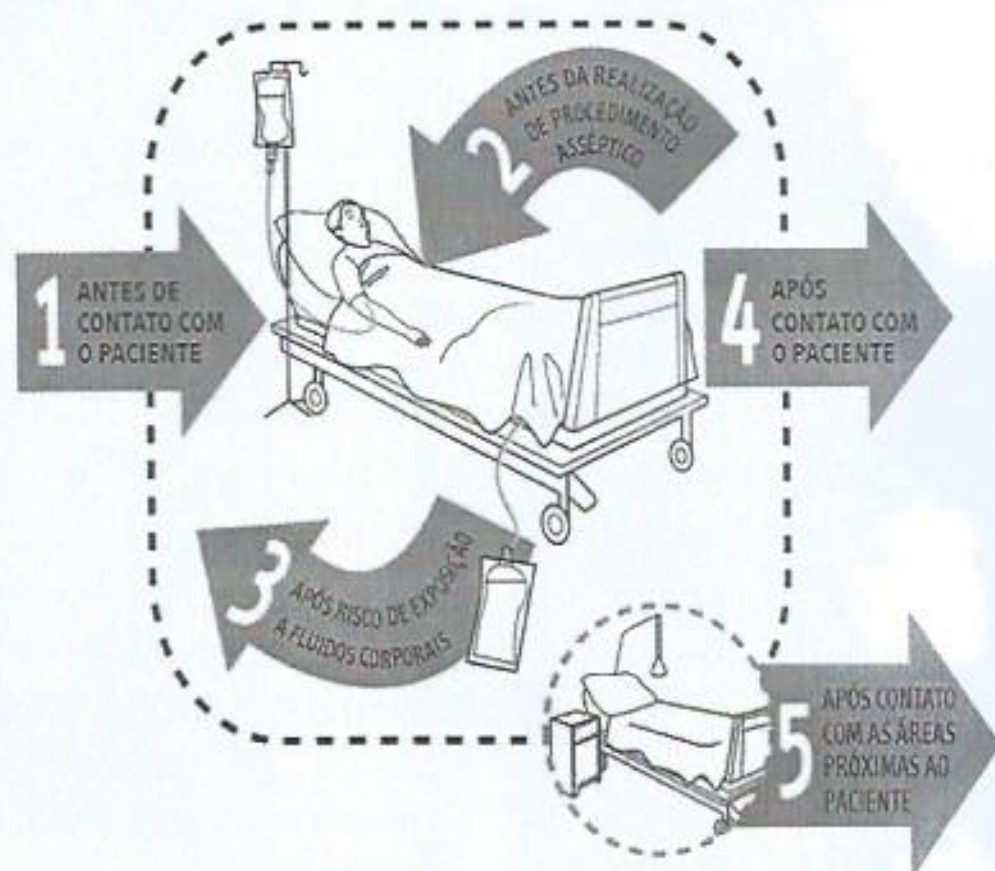
Fonte: Elaboração própria com base nos estudos selecionados (2026).

Observou-se que as medidas identificadas atuam diretamente na redução dos fatores associados ao desenvolvimento das IRAS, reforçando a importância do técnico de enfermagem na adoção das práticas de biossegurança e segurança do paciente.

Entre as medidas apresentadas, destacou-se a higienização das mãos como uma das estratégias mais frequentemente relacionadas à prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Para ilustrar essa prática preventiva, apresenta-se a seguir o modelo dos cinco momentos para higienização das mãos (BRASIL, 2009).

Figura 1 – Os cinco momentos para higienização das mãos

QUANDO? Seus 5 momentos para a higienização das mãos



Fonte : Adaptado de Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009)

A Organização Mundial da Saúde destaca que a higienização das mãos deve ser realizada em momentos específicos da assistência, contribuindo para interromper a transmissão de microrganismos e reduzir a ocorrência das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (OMS, 2009).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa demonstraram que o técnico de enfermagem exerce papel relevante na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), principalmente por meio da adoção de práticas de biossegurança, higienização adequada das mãos, utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e execução segura dos procedimentos assistenciais. Os

resultados encontrados corroboram os estudos de Ferreira et al. (2019), que destacam a higienização das mãos como uma das principais estratégias para a prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), contribuindo diretamente para a redução da transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar. Da mesma forma, Alexandre et al. (2025) ressaltam que a adoção de técnicas assépticas e os cuidados adequados com dispositivos invasivos são fundamentais para minimizar os riscos de infecção.

Além disso, observou-se que o técnico de enfermagem ocupa posição estratégica na assistência por permanecer continuamente junto ao paciente e participar diretamente da realização de procedimentos, administração de medicamentos, monitorização dos sinais clínicos e cuidados gerais. Nesse sentido, a literatura evidencia que a atuação da equipe de enfermagem contribui significativamente para a redução dos riscos infecciosos, especialmente quando associada ao cumprimento dos protocolos institucionais e das técnicas assépticas (COFEN, 2024).

Outro aspecto identificado refere-se aos desafios encontrados na implementação das medidas preventivas. Fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na adesão aos protocolos e necessidade de atualização contínua dos profissionais podem comprometer a efetividade das ações voltadas à prevenção das IRAS. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer ações de educação permanente e incentivar uma cultura de segurança dentro dos serviços de saúde (BRASIL, 2017).

Diante dos achados analisados, observa-se que a contribuição do técnico de enfermagem na prevenção das IRAS ultrapassa a execução de procedimentos, envolvendo vigilância contínua, adesão às práticas de biossegurança, identificação precoce de riscos e fortalecimento da segurança do paciente. Nesse sentido, investir em capacitação profissional e consolidar protocolos institucionais torna-se essencial para a redução das infecções e para a melhoria da qualidade assistencial.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o técnico de enfermagem exerce papel fundamental na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), atuando diretamente na promoção da segurança do paciente por meio da higienização adequada das mãos, utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), aplicação das práticas de biossegurança e cumprimento dos protocolos assistenciais. Os resultados analisados demonstraram que a prevenção das IRAS depende da atuação integrada da equipe de saúde e da qualificação contínua dos profissionais. Dessa forma, o estudo permitiu responder à pergunta norteadora ao evidenciar que a atuação do técnico de enfermagem contribui significativamente para a redução dos riscos infecciosos e para o fortalecimento da qualidade da assistência hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bruna Rocha; SOUZA, Ewelyn Jacinto de; MEDEIROS, Larissa Passaia de; et al. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas a dispositivos invasivos em pacientes de UTI. Revista FT, v. 29, ed. 152, nov. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202511212346. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-da-enfermagem-na-prevencao-de-infeccoes-relacionadas-a-dispositivos-invasivos-em-pacientes-de-uti/>. Acesso em: 8 jun. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf> . Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos_verde.pdf/view . Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf> . Acesso em: 26 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem é protagonista nas práticas de infecções em saúde. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-protagonista-nas-praticas-de-infeccoes-em-saude/> . Acesso em: 26 maio 2026.

FERREIRA, L. L.; AZEVEDO, L. M. N.; SALVADOR, P. T. C. O.; et al. Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 476–483, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0418. Acesso em: 26 maio 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 26 maio 2026.